



Australian Government
AusAID



Austrália – Estratégia para Timor-Leste

2009 a 2014

Índice

1 Contexto	3
1.1 Pobreza extrema e baixo nível de serviços	3
1.2 Dependência do Petróleo	3
1.3 Ponto de viragem	4
1.4 Relações com doadores	4
2 Lições da experiência	5
3 Implementação do Programa	6
4 Foco do Programa	8
5 Parceiros do programa	10
6 Gestão do Programa	12
7 Gestão do risco	13
8 Em 2014	14
9 Referências	15

1 Contexto

Esta estratégia define a forma como a Assistência Oficial ao Desenvolvimento (ODA)¹ irá apoiar o Governo e o povo de Timor-Leste a atingir as Metas de Desenvolvimento do Milénio (MDM).

1.1 Pobreza extrema e baixo nível de serviços

Timor-Leste é um dos países mais pobres do mundo, estando em 162º lugar entre os 182 países no Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas. A pobreza aumentou desde 2001: cerca de metade da população vive agora abaixo do limiar da pobreza de 0,88 Usd por dia. Das oito MDM só as que se referem à educação primária e à igualdade de género é que serão atingidas até 2015.

Três quartos dos que vivem abaixo do limiar da pobreza encontram-se nas áreas rurais. A agricultura continua a ser o sector mais importante para a maioria dos Timorenses com 80 % dos pobres a dependerem da agricultura para a sua subsistência. Mas o sector agrícola é caracterizado por produtividades baixas vulneráveis às alterações climáticas. A insegurança alimentar afecta 80% dos lares em alguns distritos.

Os serviços sociais nem sempre conseguem chegar aos que mais deles precisam, especialmente fora de Dili. O acesso a serviços de saúde de qualidade é baixo tendo como resultado altas taxas de mortalidade maternal e neonatal. As oportunidades de emprego são escassas. Com cerca de 16 000 pessoas jovens a ingressar no mercado de trabalho todos os anos, a taxa de desemprego para a juventude é acima de 40%. As mulheres representam a metade dos homens na força de trabalho paga. A população apresenta das maiores taxas de crescimento em todo o mundo. Com as mulheres a terem uma média de 6 ou 7 crianças, espera-se que a população em 2015 seja de mais 36% do que em 2005. Este crescimento rápido traz uma pressão acrescida aos serviços sociais e ao emprego, bem como leva a altas taxas de mortalidade infantis e maternais.

1.2 Dependência do Petróleo

Timor-Leste está quase exclusivamente dependente dos rendimentos do petróleo e do gás com 90 por cento do seu rendimento proveniente deste sector. Mas alguns das pessoas que fazem as políticas com visão alargada criaram o Fundo Petrolífero que tem conseguido proteger uma grande parte desses rendimentos através de uma estratégia conservadora de investimentos offshore. A recessão global levou a uma

¹ A cooperação entre Timor-Leste e o Departamento de Defesa Australiano está fora do âmbito desta estratégia.

diminuição dos preços de petróleo, que irá resultar em fluxos mais baixos para o Fundo, em comparação com 2008, mas o país tem capital suficiente para gerar um rendimento do qual o Governo pode retirar a maioria dos seus recursos operacionais. E parece cada vez mais provável que exista uma recuperação constante dos preços de bens de consumo.

O desafio chave para o Governo em termos de política diz respeito à gestão desses fundos petrolíferos e à transposição desses recursos em serviços para o povo. Um outro desafio proveniente desta dependência do petróleo é a fraqueza do sector privado não petrolífero. Os efeitos de Dutch-disease têm contribuído aos salários altos e as empresas têm desvantagens adicionais dadas as políticas que colocam Timor-Leste em 164º lugar dos 183 países no último relatório de Facilidade de Criação de Empresas.

1.3 Ponto de viragem

Timor-Leste é um estado frágil em situação de pós conflito. Desde a independência em 1999, o país tem experimentado focos sérios de conflito ou instabilidade a cada dois anos. Nesse ano mais de três terços da sua infra-estrutura foi destruída e grande parte da sua capacidade administrativa regressou à Indonésia. Tal como todos os países em situação de pós conflito, Timor-Leste tem um alto nível de risco de regressar ao conflito.

No entanto, desde os violentos ataques ao Presidente e ao Primeiro Ministro em 2008, Timor-Leste tem experimentado um período de estabilidade. O Governo tem feito esforços para resolver algumas das questões resultantes dos conflitos violentos que ocorreram em 2006. Graças à transferência de fundos para os deslocados internos (IDPs) e para os veteranos e à segurança internacional garantida pela Austrália, UN e outros doadores, o Governo passou agora o seu foco explicitamente da estabilização para o ‘crescimento e desenvolvimento para todos’.

As instituições do Governo estão a tomar forma. Mas há desafios importantes que se apresentam ao processo de descentralização das funções governamentais para as regiões e são necessários esforços adicionais para reforçar a democracia parlamentar e promover a responsabilização e a compreensividade do Governo. Estas reformas irão ajudar a criar os incentivos para o Governo cumprir o seu compromisso para atingir as MDM e para dar paz aos seus cidadãos.

1.4 Relações com doadores

O financiamento de mais de 40 doadores bilaterais e multilaterais e centenas de organizações não governamentais (ONGs) também desempenha um papel no financiamento das necessidades de desenvolvimento de Timor-Leste – e complica a sua agenda de desenvolvimento. Num país com tantos desafios e com tantos parceiros de desenvolvimento uma forte função coordenadora tem um papel muito importante. Isto ajudaria a garantir que o Governo conseguia um verdadeiro progresso face às suas prioridades e que a ajuda circule sem criar obrigações financeiras insuportáveis para o Governo.

2 Lições da experiência

A experiência global de trabalhar com estados frágeis como Timor-Leste sugere pelo menos cinco lições chave a tirar

- Os doadores têm que se focar na tarefa de construir relações funcionais entre o estado e os seus cidadãos.
- Os estados frágeis só conseguem acomodar um número limitado de reformas de cada vez. A agenda de reformas deve portanto ser prioritizada, incremental e realista.
- Se os doadores querem trabalhar de uma forma eficaz em Timor-Leste, têm que entender a economia política em que trabalham. Irão sempre existir vencedores e vencidos na mudança; entender como se irão comportar é essencial. É crítico que a nossa ajuda não aumente tensões ou prejudique a capacidade nacional.
- Construir capacidade institucional leva tempo. Muitas vezes os doadores seguem modelos simplistas ou técnicos de mudança que se baseiam no uso de peritos internacionais. A verdadeira construção de capacidades requer um envolvimento de longo prazo, que exige várias abordagens – poucas das quais são puramente técnicas.
- Uma lição final prende-se com a importância de vitórias antecipadas. O Governo precisa de cimentar o apoio da sua população e estar confiante que os doadores valham a pena. Isso significa que as actividades dos doadores devem apresentar resultados claros e trabalhar de forma a melhorar a capacidade local.

As implicações desta análise de como será implementado o programa, qual será o seu foco e com quem se irá trabalhar, são apresentadas a seguir:

3 Implementação do Programa

A forte parceria entre a Austrália e Timor-Leste será baseada no respeito mútuo e na responsabilização. O Governo de Timor-Leste declarou de forma clara as suas prioridades de desenvolvimento e através desta estratégia bilateral, a Austrália compromete-se a contribuir para que se atinjam os resultados desejados.

Existe uma janela de oportunidade nos próximos anos, desde que a estabilidade seja sustentável, para os recursos Australianos sejam usados para ajudar a remover os obstáculos persistentes ao progresso. Especificamente, pode ajudar o Governo a melhorar os serviços de educação e saúde através do reforço de sistemas tanto na capital como nos distritos. Pode ajudar a promover o emprego através da melhoria da produção agrícola e das infra-estruturas. Pode melhorar a qualidade da Polícia. E pode construir capacidade local para que os profissionais Timorenses possam trabalhar sobre os desafios do seu país.

Para que isto aconteça, o programa Australiano irá acelerar as mudanças já em curso. Especificamente irá se debruçar sobre:

- **Prioridades mais claras:** A Austrália e Timor-Leste irão acordar prioridades conjuntas e irão persistir nelas. Isto é um desafio porque a flexibilidade e a resposta da Austrália na fase de pós conflito levou o programa em diferentes direcções. Dentro destas prioridades acordadas, a Austrália terá um papel mais forte na coordenação de doadores, análise de políticas e diálogo sobre políticas.
- **Foco nos resultados:** A Austrália e Timor-Leste irão focar-se muito mais nos resultados, particularmente fora de Dili. A descentralização será um factor importante ao levar o programa aos distritos. Na Estratégia de Implementação que irá suplementar esta estratégia a Austrália e Timor-Leste irão acordar nos resultados esperados do apoio Australiano e irão seguir essas mudanças e os resultados numa base anual. Entre outras coisas, isto irá obrigar a um maior acompanhamento em termo de medidas de desempenho incluindo trabalhar com o Governo para garantir que seja gerada informação de desempenho crível.
- **Maior uso das capacidades das ONGs:** A comunidade de ONGs internacionais está desde há muito activa na promoção do desenvolvimento de Timor-Leste incluindo o trabalho com a sociedade civil para obter resultados a nível comunitário. De acordo com o compromisso do Governo Australiano de trabalhar mais através da sociedade civil, haverá mais margem para envolver as ONG na formulação de políticas e desenvolvimento de programas. Para atingir os objectivos desta estratégia estão definidos papéis específicos para as ONGs na

prestação de serviços de saúde, no reforço da responsabilização social e na redução de violência contra as mulheres.

- **Mais desenvolvimento inclusivo:** Alguns dos mais complicados desafios de Timor-Leste provêm da falta de igualdade entre homens e mulheres. A assistência Australiana irá por isso debruçar-se sobre o assunto da igualdade de géneros. Um Plano de Acção para o Género que actualiza a análise e identifica as medidas específicas que o programa irá adoptar, incluindo a violência contra as mulheres, irá servir de base a todo o programa. Tal como as mulheres foram afastadas de muitos dos ganhos de desenvolvimento de Timor-Leste na última década, também o foram os deficientes. Atenção será dada às formas que a assistência Australiana poderá usar para facilitar a sua participação na educação e na vida económica e social. A protecção social para os pobres e outros grupos vulneráveis irá ajudar a garantir que todos aproveitem dos benefícios do desenvolvimento.
- **Melhor comunicação:** A responsabilização mútua irá ser melhorada através da melhoria de comunicações entre os parceiros Australianos e Timorenses, comprometendo-se com análises de desempenho regulares e a trabalhar com a sociedade civil para dar feedback sobre a qualidade e a compreensividade dos serviços governamentais.

4 Foco do Programa

Num país em que a maioria da população é extremamente pobre, e em que o progresso em direcção às MDM é lento, os doadores sentem-se tentados a trabalhar num número alargado de sectores. Mas em países frágeis e em situação de pós conflito é importante não exceder a capacidade limitada por ser demasiado ambicioso em termos de agenda.

Isto significa que durante o período de validade da estratégia a Austrália concentrará os seus esforços num pequeno número de programas e resultados. A selecção dos sectores escolhidos para esta estratégia reflecte as conclusões sobre onde é mais provável que se atinja sucesso e a análise de onde os outros doadores já estão a fazer um esforço considerável.

Então para o período de 2009 a 2014, o programa da Austrália para Timor-Leste, irá basear-se em quatro objectivos chaves do Governo:

1. **Reforço da prestação de serviços básicos de saúde e educação, inclusivamente com um foco especial na saúde maternal e infantil**
2. **Aumento do emprego através de:**
 - a. Aumento da produtividade agrícola
 - b. Melhoria das infra-estruturas, inclusivamente através de iniciativas de mão de obra intensiva
 - c. Promoção da formação profissional
 - d. Promoção do desenvolvimento do sector privado inclusivamente através do aumento do acesso ao micro crédito
3. **Melhorar a responsabilização, a transparência e a integridade do Governo**
4. Construir as bases para uma comunidade mais segura.

O Quadro 1 identifica os resultados específicos que o Governo de Timor Leste procura obter para cada objectivo nacional e a contribuição da Austrália. Claramente, resultados de tão alto nível não podem ser obtidos pela Austrália sozinha. É por isso necessário, que se identifiquem alguns resultados de nível intermédio pelos quais a Austrália, trabalhando com Timor-Leste será responsável (coluna 2). O quadro 1 também lista exemplos de compromissos específicos que a Austrália espera assumir durante a duração desta estratégia (coluna 3). Este quadro irá ser apresentado no Plano de Implementação que serve de suplemento para esta estratégia.

Quadro 1: Objectivos Estratégicos e resultados indicativos

Prioridades de Timor-Leste	Sucesso Planeado da Austrália e de Timor-Leste	
Resultado de Alto nível	Resultado Intermédio	Exemplo de compromissos
Objectivo Nacional 1: Progresso em direcção ao MDMs através da prestação de serviços básicos de saúde *		
Melhorar acesso aos serviços de saúde maternos e infantis e de saúde sexual e reprodutiva	<ul style="list-style-type: none"> • Maior disponibilidade das instalações para os programas de saúde materno-infantil • Melhoria da nutrição, do saneamento e da higiene e do acesso a água 	<ul style="list-style-type: none"> • 45% dos partos são acompanhados por profissionais de saúde qualificados (de 36%) • 60% das mulheres grávidas recebem pelo menos quatro visitas pre-natais (de 35%)
Objectivo Nacional 2: Aumentando o emprego*		
Promover emprego através do desenvolvimento de competências e da promoção do sector privado	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento das competências básicas através de cursos de formação para homens e mulheres, especialmente nas áreas rurais • Aumento do acesso aos serviços financeiros 	<ul style="list-style-type: none"> • 70,000 homens e mulheres têm acesso a emprego e oportunidades de formação • 100,000 homens e mulheres têm acesso a micro crédito
Melhorar infra-estruturas rurais	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor fornecimento de água e saneamento • Melhores estradas • Criação de emprego através de obras públicas de mão de obra intensiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Mais de 110,000 pessoas têm acesso a água potável e saneamento • Manutenção de estradas rurais • Mais jovens nas áreas rurais têm empregos de curto prazo para construir e manter estradas e outras infra-estruturas rurais
Melhorar segurança alimentar através do aumento da produtividade agrícola	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da distribuição de sementes de alta produtividade • Melhoria do armazenamento das colheitas • Melhoria da produção animal 	<ul style="list-style-type: none"> • 75% dos lares rurais utilizam variedades de sementes melhoradas • A maioria das famílias de agricultores utilizam técnicas melhoradas de armazenamento
Objectivo Nacional 3: Melhorando a responsabilização, a transparência e a integridade do Governo*		
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a capacidade dos funcionários públicos e autoridades municipais em gestão de finanças públicas e responsabilização • Melhorar a transparência dos processos governamentais e parlamentares 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço da capacidade do Ministério das Finanças e de ministérios seleccionados em gestão e planeamento financeiro prudente, eficaz e responsável • Reforço da regulamentação do recrutamento, salários e condições dos funcionários públicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Execução e preparação orçamental melhorada nos Ministérios • Estratégia de desenvolvimento nacional correlacionada com o orçamento nacional • Mecanismos eficazes de coordenação da ajuda • As funções do tesouro e do aprovisionamento são geridas de uma forma eficiente e transparente
Objectivo Nacional 4: Construindo as bases de uma comunidade mais segura*		
Estabelecer uma Polícia mais eficaz e responsabilizada	Valores e comportamentos institucionais estabelecidos e estruturas de governação operacionalizadas o que leva a serviços policiais profissionalizados	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de tomada de decisão cada vez mais transparentes e de acordo com as estruturas de governação • Aumento da confiança pública numa cultura policial profissional

* Os Objectivos Nacionais são baseados na Declaração de Prioridades Nacionais para Timor-Leste em 2009

Nota: Uma declaração completa dos objectivos da estratégia e dos resultados será preparada como parte integrante da Estratégia de Implementação.

5 Parceiros do programa

Esta estratégia fornece a estrutura para toda a AOD prestada pelo Governo da Commonwealth da Austrália em Timor-Leste. Para conseguir os resultados prioritários acordados e implementar os nossos compromissos, o programa de ajuda Australiano irá continuar a trabalhar em parceria com um grande número de organizações Australianas, incluindo o estado e os governos locais, o sector privado, as ONGs e os grupos de amizade.² Estes órgãos têm uma história longa e com muito valor, de trabalho com Timor-Leste contribuindo não só para os resultados de desenvolvimento mas também para a relação de proximidade entre a Austrália e Timor-Leste.

Apesar de ter um foco mais aumentado e explícito, o programa irá manter a capacidade de apoiar um número limitado de iniciativas que caem fora do alcance destes parâmetros. Isto irá permitir que múltiplas jurisdições e organizações Australianas, com interesses em Timor-Leste, possam competir pelo financiamento das suas actividades. Isto tem em consideração a forte história de relações entre os governos locais e o Governo Estadual da Austrália, ONGs e grupos comunitários e o povo de Timor Leste. Este apoio será fornecido através de dois programas flexíveis, transparentes e competitivos de atribuição de subsídios (Caixa 1). O financiamento para estes programas tem um limite máximo de 10% do programa total.

² Os grupos de amizade Australianos, que consistem em mais de 80 organizações de governo local e comunitárias, constituíram mais de 40 órgãos em Timor-Leste com base em actividades sociais, culturais e educacionais.

Quadro 2: Mecanismos Flexíveis

O estado Australiano e os governos locais e universidades que queiram estabelecer parcerias com as agências do Governo de Timor-Leste podem submeter um pedido de financiamento através do Public Sector Linkages Program (Programa de ligação ao Sector Público)(PSLP). O PSLP irá dar prioridade às propostas que demonstrem o compromisso do Governo de Timor-Leste de investir uma proporção significativa dos fundos totais do projecto na iniciativa.

As organizações Australianas e Timorenses que desejem estabelecer parcerias com ONGs Timorenses podem submeter o seu pedido de financiamento através do East Timor Community Assistance Scheme (esquema para Assistência Comunitária em Timor -Leste (ETCAS)). O ETCAS irá permitir que os grupos comunitários trabalhem em prioridades identificadas pela comunidade.

Informação sobre estes mecanismos é disponível em:

<http://www.aisaid.gov.au/country/country.cfm?CountryID=911&Region=EastAsia>

A Austrália mantém várias parcerias internacionais com agências de desenvolvimento bilaterais e multilaterais que trabalham em Timor –Leste. A Austrália financia directamente os programas de alguns parceiros como as agências das Nações Unidas, o Banco Mundial e o Banco Asiático de Desenvolvimento. Estes acordos multilaterais, acordos formais com doadores como Portugal, o Brasil e a Alemanha e acordos informais com outros, em conjunto com declarações claras do Governo de Timor-Leste das suas prioridades, criam a possibilidade da Austrália poder coordenar melhor e harmonizar a sua ajuda e os seus esforços em termos de diálogo sobre políticas.

Através do trabalho com outros doadores multilaterais e bilaterais, a Austrália pode reduzir a carga administrativa sobre o Governo de Timor-Leste e aproveitar especialistas técnicos de qualidade. Durante o período de vigência da estratégia, iremos cultivar parcerias com o Banco Mundial no sector de saúde e de finanças públicas, com as agências das Nações Unidas na responsabilização governamental e com Portugal na capacitação da polícia.

6 Gestão do Programa

Durante o tempo de vigência desta estratégia esperamos que o apoio ao desenvolvimento, gerido essencialmente pela AusAID e pela Australian Federal Police (Policia Federal Australiana), se mantenha ao nível actual de AUD 120 milhões de dólares australianos por ano. Mais de 600 milhões de dólares australianos serão atribuídos durante a vigência desta estratégia.

A Austrália e Timor-Leste estão comprometidos com a transparência e a responsabilização mútua no que diz respeito aos sucessos e aos desafios que enfrentamos. A qualidade do apoio financiado pela Austrália será revista todos os anos como parte do seu processo de Revisão Anual do Desempenho do Programa. Os resultados serão tornados públicos. Estas revisões servirão de base para as reuniões anuais de alto nível entre a Austrália e Timor-Leste para discutir os progressos conjuntos em direcção aos objectivos. Uma revisão da estratégia será feita a meio caminho da sua implementação.

7 Gestão do risco

Existem três riscos principais que podem impedir o cumprimento dos objectivos desta estratégia.

- O primeiro é que o país volte a experimentar instabilidade como resultado de um conflito violento. Embora seja cada vez menos provável, a experiência internacional sugere que isto irá continuar a ser um risco durante a vigência desta estratégia. Existe muitas causas potenciais —a falta de consenso político pode empatar reformas e prestação de serviços e isso levar à insatisfação da população. A perda de fundos para a corrupção ou o contínuo fraco desempenho na prestação de serviços pode também causar descontentamento. Um conflito entre as forças armadas e policiais pode ocorrer se as tensões existentes não forem bem resolvidas. Podem surgir conflitos dentro das comunidades devidos a mudanças nas estruturas de poder local, inclusivamente devido à descentralização do governo. O programa Australiano de apoio gere esses riscos tentando entender o contexto em que estamos a trabalhar. Este esforço inclui a actualização periódica de análises incluindo a análise de conflitos. O programa irá trabalhar com o Governo para prestar serviços visíveis aos cidadãos nos distritos, reforçar o profissionalismo da polícia e criar o hábito de governação responsável, transparente e reactiva a todos os níveis, particularmente através do apoio às instituições chaves seleccionadas.
- Um segundo risco é que o rendimento do Governo se esgote ou que as decisões de despesa sejam excessivas. Por exemplo, pode regularmente exceder o nível sustentável de acesso ao Fundo Petrolífero e as reservas de capital ficam muito baixas. Ou então, um período prolongado de baixos preços de petróleo iria diminuir ainda mais os recursos disponíveis do Governo. O principal impacto seria sentido do médio até o longo prazo. O apoio da Austrália ao processo orçamental do Governo, através do apoio ao Ministério das Finanças, é a forma mais importante pela qual o programa irá gerir estes riscos.
- Um risco final é que os doadores não sejam capazes ou não estejam dispostos a alinhar-se e a coordenar efectivamente, ou que o Governo de Timor-Leste não se consiga focar na Estratégia de Desenvolvimento Nacional e nas Prioridades Nacionais. O resultado de qualquer um desses riscos seria o de retirar recursos de onde poderiam melhorar a prestação de serviços. A Austrália irá mitigar este risco oferecendo apoio à função de coordenação da ajuda do Governo, desempenhando um papel activo na coordenação e harmonização de doadores e apoiando só aquelas actividades que estão identificadas como prioridades no Plano de Desenvolvimento Estratégico.

8 Em 2014

Esta estratégia estabelece como é que a Austrália irá apoiar Timor-Leste durante cinco anos. Contrastando com a situação de 2009 em que o apoio atingiu quase todos os sectores, em 2014 o apoio Australiano estará estreitamente focado nos quatro objectivos acordados. Este foco irá permitir que a Austrália assuma um papel mais forte na coordenação de doadores, na análise e diálogo de políticas e na ajuda ao Governo para que se atinjam melhores resultados.

Em 2014 os Timorenses vão estar a receber melhores cuidados de saúde, com uma diminuição na taxa de mortalidade maternal. Haverá mais pessoas com acesso a água e saneamento. Mais jovens terão emprego. E a produtividade agrícola e outros negócios privados terão aumentado. Em 2014 haverá menos necessidades de consultores externos dispendiosos com o Governo melhor preparado para implementar os seus próprios planos de desenvolvimento. Acima de tudo existirão meios para demonstrar como é que o apoio Australiano tem contribuído para esses resultados.

9 Referências

Timor-Leste tem sido o assunto de muitas pesquisas e análises. As fontes em que esta estratégia se baseou incluem:

- Andrew Podger, Sue Ingram, Peter Heijkoop, *Review of Public Sector Capacity in East Timor* (2008)
- AusAID, *Timor-Leste Annual Program Performance Review* (2007 e 2008)
- AusAID, *Country Situational Analysis* (2009) (documento interno)
- AusAID Office of Development Effectiveness, *A Balancing Act: Implementation of the Paris Declaration in Timor-Leste* (2008)
- Economist Intelligence Unit, *Country Report East Timor* (2009)
- Guy Winship, *Review of the Microfinance Sector in East Timor* (2008)
- Kaye Schofield, *Review of Australian Assistance to Employment and Skills Development in East Timor* (2008)
- Oxfam Australia, *Timor-Leste Food Security Baseline Survey Report* (2008)
- Paul Collier, *Post Conflict Economic Recovery* (2006)
- Scanteam, *Review of Development Cooperation in Timor Leste* (2007)
- Timor-Leste, *National Priorities* (2009) e outros documentos estratégicos e de planejamento do Governo de Timor-Leste
- United Nations Development Programme, *The Millennium Development Goals, Timor-Leste* (2009)
- World Bank, *Doing Business, Country Profile for Timor-Leste* (2010)
- World Bank, *Population Growth and its Implications in Timor-Leste* (2008)
- World Bank Group, *The Global Financial Crisis and Implications for Developing Countries* (2009)
- World Bank Group and Asian Development Bank, *Economic and Social Development Brief* (2007)
- World Bank and Timor-Leste Directorate of National Statistics, *Timor-Leste: Poverty in a Young Nation* (2008)